



Percepção de risco dos agricultores: um estudo sobre os agrotóxicos em Chapecó, SC

Risk perception of farmers: a study on pesticides in Chapecó, SC

BOHNER, Tanny Oliveira Lima¹; WIZNIEWSKY, José Geraldo²

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Tanny.bohner@hotmail.com;

² Universidade Federal de Santa Maria, zecowiz@gmail.com

Eixo temático: Agrotóxicos e transgênicos

Resumo: O modelo convencional de agricultura consiste na sistemática predominante no país, em cujo uso de agrotóxicos e insumos químicos visa maximizar a produtividade, disseminando inúmeros riscos sociais e ambientais. Diante da supremacia deste modelo produtivo, não raro os agricultores se encontram subordinados a esta forma de cultivo e, portanto, expõem-se a estes produtos em suas atividades agrícolas, pelo que constituem a parcela da população mais vulnerável a estes riscos. À vista disto, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção individual de risco por parte dos agricultores familiares de Chapecó, no que tange aos riscos do uso destes produtos. Os resultados revelaram que os entrevistados que cultivam alimentos de forma convencional possuem reduzida percepção de risco a respeito das implicações do uso de agrotóxicos, limitada, em grande parte, pela concepção de uso seguro difundida pelas indústrias, pelas exigências do mercado consumidor e pela carência de informação e estímulos à consideração dos potenciais perigos relacionados à exposição aos agrotóxicos. Por outro lado, os agricultores que adotam práticas ecológicas de cultivo reconhecem os riscos de exposição a estes produtos, pelo que optam por não utilizá-los em suas unidades produtivas.

Palavras-chave: agricultura familiar; insumos químicos; perigos.

Introdução

O modelo convencional de agricultura é atualmente predominante no sistema de produção agrícola brasileiro, uma vez que os sistemas agrários acabam por empregar tecnologias agrícolas vinculadas à aplicação de agrotóxicos, fertilizantes e outros insumos categoricamente denominados de “modernos”, a fim de maximizar a escala de produção (IBGE, 2012).

Neste contexto, compreende-se que os agrotóxicos são substâncias vastamente utilizadas no sistema produtivo para prevenir, controlar e eliminar patógenos, plantas daninhas e insetos predadores, cuja ação é prejudicial ao desenvolvimento de cultivos agrícolas. Todavia, a despeito do efeito supressivo exercido sobre tais organismos, a utilização destes produtos no sistema agrícola acarreta inúmeros impactos ao meio ambiente e à saúde pública.

Extensas discussões têm sido geradas acerca dos riscos socioambientais decorrentes do uso de agrotóxicos. Grande parte da população, tanto rural quanto urbana, é exposta a estes produtos por meio das vias ambiental, ocupacional e alimentar, sendo, inegavelmente, os/as agricultores/as e trabalhadores/as rurais a



parcela mais atingida por estes riscos, já que habitualmente manipulam substâncias químicas em suas atividades diárias (CARNEIRO *et al.*, 2015).

Em face do exposto, tendo em vista que os riscos e incertezas quanto ao uso de agrotóxicos no meio agrícola são preponderantes, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção individual de risco por parte dos agricultores familiares de Chapecó, no que tange aos riscos do uso destes produtos.

Metodologia

O presente estudo, de abordagem qualitativa, foi desenvolvido por meio de um estudo de caso, realizado no município de Chapecó, SC, devido à representatividade da agricultura familiar e da particularidade da Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos que se consolidou como um relevante canal de comercialização de produtos cultivados pelas famílias agricultoras do município, tanto de forma agroecológica, como também convencional. O levantamento de dados secundários concretizou-se por intermédio de pesquisas bibliográficas, e a coleta de dados primários por meio da realização de entrevistas com os agricultores, a fim de compreender sua percepção a respeito dos riscos aos quais se submetem no cumprimento das atividades agrícolas, especialmente no que tange às consequências maléficas do uso de agrotóxicos na forma convencional de produzir,

Resultados e Discussão

No presente estudo, foram entrevistados oito agricultores que ofertam predominantemente frutas, legumes e hortaliças na Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos, situada na região central do município de Chapecó. Destes, cinco cultivam os alimentos de forma agroecológica e três de modo convencional. Em média, os feirantes possuem cerca de 45 anos, dois filhos e trabalham no ramo da olericultura há aproximadamente 12 anos, utilizando-se da mão de obra familiar para conduzir o sistema produtivo

A respeito do sistema convencional de produção, todos os entrevistados, inclusive aqueles que se utilizam desta forma de cultivo, concordaram que a melhor opção é evitar a exposição aos agrotóxicos. Todavia, apesar de reconhecerem os benefícios da produção sem insumos químicos, afirmam ser necessário utilizá-los a fim de atender as demandas dos consumidores que comparecem à feira para adquirir alimentos: *“O cliente compra os produtos com o olho, nós cuidamos muito isso aí, porque o nosso cliente, ele compra o produto com o olho... Trouxe produto ruim, pode ter certeza que não vende!”* (Feirante Convencional 2). Igualmente, a perpetuação desta forma de cultivo foi justificada por ser uma forma de prevenir possíveis perdas que acarretariam em menor produtividade, conforme destacado pelo entrevistado 2:



O ideal é consumir o produto sem agrotóxico, só que o produto sem agrotóxico, o risco vai ser maior pra ti produzir, no caso, porque de repente pode atacar uma planta lá e tu perder todo o teu trabalho, perder uma safra inteira, as mudas inteiras! Por isso que os custos dos produtos agroecológicos são maiores né, e a quantidade deles depois é bem menor. Por não querer correr esse risco, o risco é muito grande (Feirante convencional 2).

Do mesmo modo, Sutherland (2013) também constatou que o cultivo convencional prepondera em relação a outras formas de agricultura em função das apreensões relacionadas à possíveis perdas de produção, à falta de confiança nos métodos naturais de controle de pragas, à descrença em sua viabilidade econômica, ao risco e custo da produção orgânica, bem como às normas e alterações necessárias a fim de adequar o sistema de produção.

Por outro lado, a maior parte dos feirantes agroecológicos, quando questionados a respeito deste sistema de cultivo, o definiu como prejudicial, e evidenciou o alto custo de manutenção destes sistemas produtivos. A feirante agroecológica 2 atesta esta concepção: *“Não sei nem te dizer o que é que eu acho, porque eu acho que é jogado dinheiro fora, porque pelo que eu percebo de um vizinho, toda a semana ele está passando veneno, será que no final da colheita ele vai pagar tudo isso?”*

Diante deste contexto, resta evidente que os agricultores que utilizam agrotóxicos em seus sistemas produtivos, embora o comparem a um veneno, acreditam que o seu manuseio correto confere segurança ao usuário. O depoimento do Feirante Convencional 7 atesta esta opinião: *“É um veneno né, é um mal que prejudica a saúde, então devemos evitar, ou que nem eu falei desde o início, saber manusear ele, para não ser prejudicial, ele é um produto prejudicial à saúde, mas sabendo manusear ele, tu vai evitar que ele te faça mal né!”*. O referido relato atesta a ideia de que existe a possibilidade de se utilizar os agrotóxicos com segurança, manifestando assim, a concepção de uso seguro preconizada pelas indústrias químicas.

Nesta perspectiva, Londres (2015) assevera que a abordagem do uso seguro dos agrotóxicos não passa de uma estratégia adotada pelas grandes corporações, no intuito de dissimular os efeitos maléficos que produzem, porquanto as normas de segurança relacionadas à compra, transporte, armazenamento, manejo, aplicação e destinação de embalagens e equipamentos de proteção e aplicação nem sempre podem ser cumpridas com eficácia pelo agricultor e tampouco são capazes de prover a segurança necessária, especialmente nas atividades que envolvem o contato direto com tais produtos.

Quando indagados a respeito dos potenciais danos que resultam da utilização de agrotóxicos, os feirantes apontaram alguns problemas de saúde que acometem os produtores rurais. O Feirante Agroecológico 4, que já trabalhou com produção em larga escala e observou o uso intensivo de agrotóxicos nestes sistemas produtivos, destaca que este, na qualidade de veneno, desencadeia impactos à saúde daqueles



que os utilizam e consomem, evidenciando suas ressalvas em relação a estes produtos: *“Eu acho que interfere diretamente na nossa saúde modificando nosso metabolismo, eu trabalhei muito com veneno quando morei na Bahia, trabalhei em uma fazenda na Bahia por 5 anos, e lá nós produzíamos muita batatinha, muita coisa assim, que era veneno puro”* (Feirante Agroecológico 4).

Assim, aqueles que cultivam seus alimentos de forma agroecológica demonstraram ter maior receio em relação à periculosidade da exposição a quaisquer níveis destes produtos. O Feirante Agroecológico 1, em seu depoimento, revela conhecer casos de intoxicação que resultaram em alergias e até mesmo na morte precoce de usuários que produziam fumo: *“Muitas pessoas que trabalhavam com cultivo do fumo hoje não podem nem ter contato com alimento com agrotóxico porque tem alergia ou ficam com problema, conheci pessoas que morreram mais cedo por causa disso”* (Feirante Agroecológico 1).

Outra questão destacada pelos feirantes diz respeito à relação entre o uso de agrotóxicos e o crescente índice de câncer, entre outras doenças que atualmente se fazem presentes no meio rural, diferentemente de épocas passadas. Todavia, cumpre destacar que os usuários de agrotóxicos sequer são elucidados a respeito de grande parte de seus riscos, pois, conforme explicitado por Carneiro *et al.* (2015), a informação disponível aos agricultores provém, em grande parte, das indústrias químicas e é difundida por técnicos que comercializam seus insumos, corrompendo, assim, sua transparência.

Por outro lado, os agricultores convencionais, apesar de concordarem que o uso de agrotóxicos é causa de diversos malefícios, condicionaram os possíveis prejuízos do uso de agrotóxicos ao manejo incorreto ou aplicação desmedida. O depoimento a seguir ilustra esta perspectiva: *“Sim, depende muito também de como ele manuseia isso né, esses fatores aí...”* (Feirante Convencional 1). Tais conceitos, difundidos pela indústria química e seus representantes, encontram-se arraigados na percepção dos usuários, de tal forma que não percebem o risco de usá-los e consumi-los, desde que o façam com cautela e cuidado.

Assim, estes relatos reiteram a concepção prevalente entre este grupo de entrevistados, de que é possível utilizar os agrotóxicos com segurança, concepção refutada pelos agricultores agroecológicos, conforme demonstra o seguinte relato:

Eu não vou ter contato com agrotóxico, eu vou estar levando a saúde para o consumidor, né... Nós somos o que nos alimentamos, e se nós vamos estar comendo um produto impuro ou se alimentando de um produto com resíduo, digamos, a gente vai ter consequências mais cedo ou mais tarde (Feirante Agroecológico 3).

Portanto, fica evidente que o conhecimento dos malefícios decorrentes do uso de agrotóxicos e o desígnio de preservar a saúde da família consiste em outro fator relacionado à uma percepção de risco mais elevada, que se consolida por meio da adoção de estratégias de cultivo fundamentadas nos princípios da agroecologia



Diante deste contexto, cumpre destacar que, apesar dos agricultores agroecológicos possuírem a percepção dos riscos relacionados aos agrotóxicos, nem todos compartilham do mesmo entendimento. Por conseguinte, ressalta-se a necessidade de informar e instruir os agricultores a respeito dos riscos do uso de agrotóxicos e dos benefícios relacionados à adoção de práticas ecológicas de cultivo.

Conclusões

A percepção de risco mostrou-se divergente entre distintos grupos de agricultores entrevistados na Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos de Chapecó. Os agricultores que ofertam alimentos convencionais demonstraram possuir uma reduzida percepção de risco a respeito das implicações do uso de agrotóxicos, limitada, em grande parte, pela concepção de uso seguro difundida pelas indústrias, que, ao preconizar a garantia do uso correto, restringe sua percepção de risco a este respeito. Este fator é agravado pelas exigências do mercado consumidor, centradas no padrão visual do produto em detrimento de outros aspectos. Por outro lado, os agricultores agroecológicos revelaram-se conscientes dos riscos vinculados à exposição aos agrotóxicos e demonstraram ter conhecimento sobre os possíveis danos à saúde, pelo que perpetuam práticas de cultivo fundamentadas nos princípios da Agroecologia.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, F. F. *et al.* (org). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, São Paulo: Expressão Popular, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e estatística. **Indicadores de Desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Estudos e pesquisas, 2012.

LONDRES, F. **Agrotóxicos**: um mal realmente necessário? In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Fichário do Educador Ambiental. Brasília, MMA, 2015.

SUTHERLAND, L. A. Can organic farmers be “good farmers”? Adding the “taste of necessity” to the conventionalization debate. **Agric. Human Values** v. 30, n. 3, jan. 2013.